



O USO DA PALINOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA MANUTENÇÃO DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS E ATESTADO DA BIODIVERSIDADE

Luciane Osmarini LUNARDI¹; Andreia Cardoso Pacheco EVALDT² & Soraia Girardi BAUERMANN²

¹ Bolsista CNPq Laboratório de Palinologia da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Canoas, RS, Brasil, lucianelunardi@yahoo.com.br;

²Laboratório de Palinologia da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Canoas, RS, Brasil, lab.palinologia@ulbra.br

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dos projetos em palinologia está diretamente relacionado com a consulta e retirada de anteras das exsicatas depositadas em herbário. Para tanto, é fundamental a manutenção e conservação de espécimes vegetais desidratados e devidamente classificados. Além de atestar a biodiversidade vegetal, os herbários servem como documentação de pesquisas botânicas, especialmente taxonômicas, florísticas e ecológicas.

OBJETIVOS

A manutenção e conservação de espécimes vegetais, a coleta de anteras para estudo morfológico e a ampliação do acervo palinológico são os objetivos do presente trabalho.

METODOLOGIA

A coleta de plantas é realizada através de saídas a campo e o material coletado é herborizado, catalogado e identificado pela metodologia usual para confecção de exsicatas. Cada planta é identificada com o apoio de botânicos especialistas e recebe um número de registro e etiqueta com os principais dados: nome científico, família, local e data de coleta, coletor e determinador. Posteriormente é incorporada ao Herbário do Museu de Ciências Naturais da Universidade Luterana do Brasil (MCN/HERULBRA).

Os dados referentes ao acervo foram digitalizados em planilhas do Excel e inseridos no Livro Tombo do HERULBRA.



Fig.1. Exsicatas catalogadas e armazenadas.



Fig.3. Anteras de *Rhododendron indicum* (L.) Sweet visualizadas em aumento de 60x.



Fig.4. Visualização e coleta de anteras.

RESULTADOS

Foram coletados em saídas a campo, através de projetos do Laboratório de Palinologia, 256 espécimes, sendo 248 provenientes do Rio Grande do Sul. Neste total foram contabilizadas 149 espécies e 115 gêneros distribuídos em 48 famílias. Destas, 50 espécies tiveram suas anteras coletadas para posterior estudo de sua morfologia polínica e inserção na coleção de referência (palinoteca) do Laboratório de Palinologia.

CONCLUSÃO

As exsicatas constituem importante fonte de estudo para os pesquisadores que desenvolvem projetos palinológicos, portanto é imprescindível a manutenção e conservação da coleção científica, bem como a ampliação do acervo através da incorporação de plantas no herbário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIDALGO, O.; BONINI, V. L. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. Instituto de Botânica, São Paulo. Manual n. 4. 1984.

FILGUEIRAS, T. S.; NOGUEIRA, P. E.; BROCHADO, A. L.; GUALLA II, G. F. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. Cadernos de Geociências, v. 12, p. 39-43, 1994.

THE INTERNACIONAL PLANT NAMES INDEX. Disponível em: <<http://www.ipni.org/>>. Acesso em: 2012 e 2013.

LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA DO BRASIL. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/>>. Acesso em: 2012 e 2013.

TROPICOS. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/>>. Acesso em: 2012 e 2013.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq (projetos 553025/2011-2; 563307/2010-2); FAPERGS (processo 12/2171-6) e aos botânicos Sérgio Augusto de Loreto Bordignon e Cláudio Augusto Mondin pelo apoio e identificação de espécimes.



Fig.2. Exemplos herborizados do acervo HERULBRA.